



II Conferência Internacional de Literatura Cabo-Verdiana
História Crítica da Literatura Cabo-Verdiana – De Claridade (1936-1960) à
Independência (1975) – Volume II
3, 4 e 5 de julho de 2025

Livro de Resumos

Coordenação

Hilarino da Luz (CHAM – NOVA FCSH/UAc, Portugal)

Rui Guilherme Silva (CLP-UC/CIERL-UMa, Portugal)

2025

Título

II Conferência Internacional de Literatura Cabo-Verdiana : *História Crítica da Literatura Cabo-Verdiana – De Claridade (1936-1960) à Independência (1975)*

Coordenação

Hilarino da Luz (CHAM – NOVA FCSH/UAc, Portugal)

Rui Guilherme Silva (CLP-UC/CIERL-UMa, Portugal)

Autores

© Autores/Authors

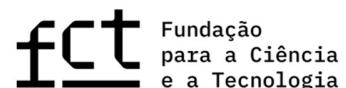


Esta é uma publicação em acesso aberto, distribuída sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) | **This is an open access work distributed under the terms of the [Creative Commons Attribution 4.0 International Licence \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)**

As afirmações proferidas e os conteúdos deste livro são da inteira responsabilidade dos Coordenadores e dos Autores.

DOI: 10.54499/DL57/2016/CP1453/CT0101.

<https://doi.org/10.5281/zenodo.15775982>



Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), I.P., no âmbito do projeto UIDB/04666.

This book had the support of CHAM (NOVA FCSH / UAc), through the strategic project sponsored by FCT (UIDB/04666).



Programa

NOVA FCSH

(3 de julho – **Auditório A1/Piso-1**)

Torre A/ Avenida de Berna)

13h30-14h00 – RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES

14h00-14h30 – SESSÃO DE ABERTURA

Rui Guilherme Silva (CLP-UC / CIERL-UMa, Portugal) Miguel Fortes (Associação Caboverdiana do Seixal) Dulcineia Sousa (Associação Caboverdeana de Lisboa) Hilarino da Luz (CHAM, NOVA FCSH/UAc)

14h30-15h20 – *SESSÃO I. Conferência de abertura. Tópicos e temas críticos*

Moderação: Maria de Lurdes Caldas (CHAM – NOVA FCSH/UAc, Portugal)

14h30-15h00- *Antes da Bandeira. A literatura cabo-verdiana às portas da independência*
MANUEL BRITO-SEMEDO (Universidade de Cabo Verde)

15h00-15h20

Debate

15h20-16h40 - *SESSÃO II.1. Tópicos e temas críticos*

Moderação: Maria Raquel Álvares (CLEPUL, Portugal)

15h20-15h35 - *Percursos da literatura cabo-verdiana*

ELOISA MENDES (Escola Básica e Secundária Olavo Moniz, Cabo Verde)

15h35-15h50 - *Rotas Literárias em Cabo Verde: património, turismos e educação*

MARIA MOTA ALMEIDA (IHC - NOVA FCSH - IN2PAST; CIAC-UALg; CITUR, polo Estoril, Portugal)

15h50-16h05 - *Uma estética da resistência e da condição humana em Pedro Corsino de Azevedo e Corsino Fortes*

EVELINE AZEVEDO (Universidade Católica Portuguesa, Portugal)

16h05-16h20 - *Contar, recontar, encantar: a oralitura de Dina Salústio e Vera Duarte*

NORMA SUELI LIMA (Universidade do Estado do Rio Janeiro, Brasil/*Online*)

16h20-16h40

Debate

16h40-17h30 - *SESSÃO II.2. Tópicos e temas críticos*

Moderação: Eloisa Mendes (Escola Básica e Secundária Olavo Moniz, Cabo Verde)

16h40-16h55 - *“Carreira de Cabo Verde” na literatura verdiana: dois exemplos*

JOAQUIM SAIAL (NOVA FCSH, Portugal)

16h55-17h10 - *Transito da memória: Cais do Sodré té Salamansa de Orlanda Amarilis*
ELIANA DÍAZ MUÑOZ (Universidad del Atlántico, Colômbia/*Online*)

17h10-17h25 - *A questão da assinatura em José Luís Hopffer C. Almada*
JORGE FONSECA DE ALMEIDA (Universidade Autónoma de Lisboa, Portugal)

17h25-17h40

O grotesco em O escravo, de José Evaristo de Almeida: função na estrutura da obra e seus efeitos de sentido
PAULO SÉRGIO PROENÇA (UNILAB, Brasil)

17h45-18h05

Debate

18h05-18h40

*Recital de poesia com autores cabo-verdianos,
alunos da Universidade de Santiago em Cabo Verde
& da Universidad del Atlántico, Colômbia.*

18h40

Coffee break

NOVA FCSH
(4 de julho – Auditório A1/Piso-1
Torre A/ Avenida de Berna)

9h30-11h20 - **SESSÃO I.1. Clássicos, canónicos, consagrados**
Moderação: Eveline Azevedo (Universidade Católica Portuguesa, Portugal)

9h30-9h45 - *Pontes Atlânticas: Vera Duarte e Maria Teresa Horta*
MARIA RAQUEL ÁLVARES (CLEPUL– FLUL, Portugal)

9h45-10h00 - *Quadros da Vulnerabilidade Feminina em Famintos de Luís Romano*
ASSUNÇÃO MELO (CHAM – NOVA FCSH/UAc, Portugal)

10h00-10h15 - *Independência, liberdade e identidade: diálogos entre a comunicação social e a literatura de Cabo Verde*
MARIA AUGUSTA ÉVORA TAVARES TEIXEIRA (MANA GUTA) (Universidade de Cabo Verde)

10h15-10h30 - *A (Re) Construção do Cânone Literário Caboverdiano pelo Olhar das Antologias: dos primórdios até à Geração da Nova Largada*
JOSÉ LUÍS HOPFFER C. ALMADA (Escritor/ACL, Cabo Verde)

10h30-10h50

Debate

10h50-11h30

Coffee break

11h30-12h20 - SESSÃO II. Apresentação de livros

Moderação: Joaquim Saial (NOVA FCSH, Portugal)

11h30-11h45 - *Tempestade de Amor*

JOSÉ MORENO (Escritor)

11h45-12h00 - *Universo Íntimo*

ADELINO BARROS (Escritor)

12h00-12h20

Debate

12h20-14h00

Pausa para almoço

14h00-15h50 - SESSÃO III.1. Tópicos e temas críticos

Moderação: Susana Antunes (University of Wisconsin-Milwaukee, EUA)

14h00-14h15 – *Análise do Poema “A Cevada”, de António de Névoda*

FILIPE PEREIRA MACHADO (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil/*Online*)

14h15-14h30 - *Tradição oral em movimento: tradução e recriação de textos de Nha Násia Gomi em literatura de cordel ilustrada*

KARINA DE FÁTIMA GOMES, ANA KARINA TAVARES MOREIRA & RICARDO MENDES (Universidade de Cabo Verde/*Online*)

14h30-14h45 - *Corsino Fortes e o Projeto de Bildung (Formação Humana) em A Cabeça Calva de Deus*

ELTER MANUEL CARLOS (Universidade de Cabo Verde/*Online*)

14h45-15h00 - *O livro infanto-juvenil como intercâmbio de emoções*

DAI VARELA (Universidade Lusófona de Cabo Verde/*Online*)

15h00-15h15 - *A Identidade Cabo-Verdiana na Literatura: Mestiçagem e Singularidade na Formação da Nação*

JOÃO PAULO MADEIRA (Universidade de Cabo Verde/*Online*)

15h15-15h30 – *Ecos revolucionários na poesia de combate cabo-verdiana: de Amílcar Cabral a Emanuel Braga Tavares*

ELISA ELBERANI (Universidade de Milão/Cátedra António Lobo Antunes, Itália/*Online*)

15h30-15h50

Debate

15h50-16h15 - SESSÃO III.2. Tópicos e temas críticos

Moderação: Luís Rodrigues (Universidade de Santiago, Cabo Verde)

15h50-16h05 - *Brasil, uma configuração discursiva claridosa*

JOSÉ LEITE JÚNIOR (Universidade Federal do Ceará, Brasil/*Online*)

16h05-16h20 - *Desassossego e resistência no cotidiano feminino: a escrita insurgente de Dina Salústio em Uma menina de cristal e outras crônicas*

ENI ALVES RODRIGUES (UFMG, Brasil/*Online*)

16h20-16h35 - *Diário di Polon: romance-diário-épico da cabo-verdianidade africana*

CARLINDO FAUSTO ANTÓNIO (UNILAB, Brasil/*Online*)

16h35-16h50 - *A vocação épica nas poéticas de Jorge Barbosa e Corsino Fortes: Cabo Verde e a odisseia de um povo, de colônia à construção de um país de desenvolvimento médio*

SIMONE CAPUTO GOMES (Universidade de São Paulo (Professor Sênior), Brasil / Academia Cabo-Verdiana de Letras/*Online*)

16h50-17h05

Entre Criação e Memória: A Escrita de uma História (Im)possível em Siríaco e Mr. Charles

ROBERTA MARIA FERREIRA ALVES (UFVJM, Brasil/*Online*)

17h05-17h20

Debate

**Centro Cultural de Cabo Verde (CCCV)
em Lisboa**

(5 de julho – Rua de S. Bento)

9h00-9h30 - RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES

9h30-10h00 – SESSÃO I. Apresentação do livro *Raiz di Polon: a dança contemporânea caboverdiana como forma de expressão filosófica, Vol. I* (2025)

Moderação: José Moreno (Escritor)

Hilarino da Luz (CHAM, NOVA FCSH/UAc)

ELTER CARLOS (Universidade de Cabo Verde/*Online*)

RENATO EPIFÂNIO (Editor)

10h00-10h20. SESSÃO II. Clássicos, canónicos, consagrados

Moderação: Assunção Melo (CHAM – NOVA FCSH/UAc, Portugal)

“O mundo dá muitas voltas”: a evolução do espaço social da ilha do Fogo nos ensaios ficcionados de Henrique Teixeira de Sousa

MARIA DE LURDES CALDAS (CHAM – NOVA FCSH/UAc, Portugal)

10h20-10h30

Debate

11h50-12h40 - Conferências de encerramento. *SESSÃO 1.2. Tópicos e temas críticos*

Moderação: Eduardo M. Raposo (CHAM, NOVA FCSH/UAc)

11h50-12h30 - Manuel Lopes e o meio-século açoriano

URBANO BETTENCOURT (Universidade dos Açores)

12h30-12h40

Debate

12h40-13h00

ENCERRAMENTO



Outras atividades em parceria:

*Campo da Medideira,
Seixal*

(5 de julho – Comemoração da independência de Cabo Verde)

9h00-15h30

Torneio de futebol no Seixal (Associação Caboverdiana do Seixal)

*Quinta da Princesa,
Seixal*

(5&6 de julho)

19h00-23h00 – Festividades da Tabanka com a intervenção de Hilarino da Luz (CHAM, NOVA FCSH/UAc) e Eurídice Monteiro (Universidade de Cabo Verde) no **dia 6.**

SESSÃO I. Conferência de abertura. Tópicos e temas críticos

Manuel Brito-Semedo

(Universidade de Cabo Verde/ Associação de Escritores Cabo-verdianos)

britosemedo1@gmail.com

Antes da Bandeira. A literatura cabo-verdiana às portas da independência

Resumo: A publicação da revista *Claridade*, em 1936, marca o início da literatura moderna cabo-verdiana e o despertar de uma nova consciência estética e social. Em plena vigência do regime autoritário do Estado Novo (1933–1974), caracterizado pela censura e repressão, a escrita literária tornou-se um dos poucos espaços onde foi possível questionar o colonialismo e afirmar uma identidade insular própria. Sem uma tradição de literatura colonial nos moldes clássicos, Cabo Verde desenvolveu uma produção marcada pela crítica social, pela evocação do quotidiano das ilhas e pela valorização da cultura crioula. Por meio da poesia, do conto e do ensaio, esta literatura delineou uma visão autónoma do arquipélago, antecipando a construção simbólica da nação antes mesmo da independência formal. A análise incide sobre autores como Baltasar Lopes, Jorge Barbosa, Manuel Lopes e Gabriel Mariano, e sobre os cruzamentos com outras formas de expressão cultural – como a música, a oralidade e o teatro – que enriqueceram o imaginário colectivo. Destacam-se também as revistas *Claridade*, *Certeza* e o *Suplemento Cultural*, que funcionaram como espaços de experimentação e reflexão crítica, permitindo o amadurecimento de um pensamento literário e político transformador. A literatura cabo-verdiana antes da independência revelou-se, assim, uma prática de resistência e de criação de sentido colectivo, onde a palavra antecipou a liberdade e o sonho de um país por nascer.

Palavras-chave: literatura cabo-verdiana; *Claridade*; Estado Novo; identidade crioula; resistência cultural.

Nota biográfica: Nascido em São Vicente a 01 de Maio de 1952, Manuel Brito-Semedo é Doutor em Antropologia, Especialidade de Etnologia, pela NOVA FCSH. Professor universitário, é membro fundador da Academia das Ciências e de Humanidades de Cabo Verde, da Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa e da Associação de Escritores Cabo-verdianos. Como escritor tem publicados: *Porto Memória* (Ed. Rosa de Porcelana Editora, 2024); *Cabo Verde: Ilhas Crioulas – Da Cidade-Porto ao Porto-Cidade (Séc. XV-XIX)* (Ed. Rosa de Porcelana Editora, 2023); *Falucho* (Ed. Rosa de Porcelana Editora, 2022); *A Advocacia em Cabo Verde – Breve Historial* (Ed. Pedro Cardoso Livraria, 2020); *Morna: Música Rainha de nós terra* (coleção de 5 fascículos + CD) (Ed. A Bela e o Monstro Edições, 2019); *Representação Social do Médico em Cabo Verde* (Ed. Pedro Cardoso Livraria, 2018); *Esquina do Tempo – Crónicas do Expresso das Ilhas* (Ed. Expresso das Ilhas, 2017); *Na Esquina do Tempo – Crónicas de Mindelo* (Ed. Ponto & Vírgula, 2014); *Na Esquina do Tempo – Crónicas de Diazá* (Ed. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2009); *A Construção da Identidade Nacional – Análise da Imprensa entre 1877 e 1975* (Ed. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2006); *A Morna-Balada – o Legado de Renato Cardoso* (Ed. Instituto da Promoção Cultural, 1999); *A*

Colocação dos Clíticos no Português em Maputo (Maputo, 1997) e *Caboverdianamente Ensaando*, vols. I e II (Ed. Ilhéu Editora, 1995 e 1998). Organizou: *Jaime, Dramaturgo, Pintor e Ensaísta*, Praia, 2017; *Sódad em 80 Poemas*, Praia, 2017; *Expresso das Ilhas, 100 Editoriais (2010-2017)*, Praia, 2017; *Contos e Bosquejos*, de Guilherme Dantas, Praia, 2016; *O Manduco*, Edição fac-similada do Jornal *O Manduco*, Praia, 2016; *Investigação Científica e Integração Regional. Realidade e Perspectivas* (com Maria Emília Catela), Praia, 2011; *Pedro Cardoso: Textos Jornalísticos e Literários – Parte I* (com Joaquim Morais), Praia, 2008; *Memórias dum Pobre Rapaz*, de Guilherme Dantas, Praia, 2007; e *Não há Sol que Morra na Sombra do Poente – Homenagem a Manuel Duarte*, Praia, 2006. Manuel Brito-Semedo é autor do blogue *Esquina do Tempo*, criado em 2010, e colaborador em diversos órgãos de comunicação social.

SESSÃO II.1. Comunicações. Tópicos e temas críticos

Eloisa Mendes

(Escola Básica e Secundária Olavo Moniz, Cabo Verde)

eloisa.mendesebsom@gmail.com

Percursos da Literatura Cabo-verdiana

Resumo: O estudo da literatura cabo-verdiana e sua total apreensão enquanto fenómeno literário impõe a necessidade de ter em conta tanto as obras escritas em língua portuguesa como as que registam as formas da língua nacional. Longe se situam as perspetivas como a de Manuel Ferreira, um dos pioneiros na divulgação da nossa literatura, que registava o dialeto crioulo, como o veículo da expressão lírica popular, através das mornas, canções de trabalho, canções de batuque, entre outras formas da tradição oral. As primeiras manifestações poéticas cabo-verdianas em língua portuguesa datam dos fins da primeira metade do século XIX, com Antónia Gertrudes Pusich, Luís Teodoro de Freitas e Costa, José Maria de Sousa Monteiro Júnior e Custódio José Duarte (Ferreira, 1975). Eugénio Tavares e Pedro Cardoso tiveram a seguir a coragem de, a partir da década de vinte do século passado, defender na Imprensa, e polemicamente, a dignificação do dialeto crioulo.

Palavras-chave: literatura cabo-verdiana, fenómeno literário, língua nacional, língua portuguesa, dialeto crioulo.

Nota biográfica: Eloisa Helena Varela Mendes, natural da ilha de Santiago, nasceu no dia 03 de outubro de 1983, em Santa Catarina, ilha de Santiago, e atualmente reside na Ilha do Sal, Espargos. É Licenciada em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses, Mestra em Ensino do Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira, pela Universidade de Cabo Verde. Lecionou Técnicas de Expressão e Comunicação Oral e Escrita na Uni-CV, atualmente é professora na Escola Básica e Secundária Olavo Moniz e leciona as disciplinas de Língua Portuguesa e Língua e Cultura Cabo-verdiana.

Maria Mota Almeida

(IHC - NOVA FCSH - IN2PAST; CIAC-UALg; CITUR, polo Estoril, Portugal)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7105-5805>

Maria.Almeida@eshte.pt

Rotas Literárias em Cabo Verde: património, turismos e educação

Resumo: Esta comunicação propõe a criação de rotas literárias em Cabo Verde como estratégia para valorizar a literatura nacional, promover o turismo literário e cultural, e reforçar a identidade cabo-verdiana. A proposta visa integrar escritores representativos, movimentos literários, espaços históricos e manifestações da tradição oral em roteiros temáticos, concebidos para serem implementados tanto em território nacional como nas comunidades da diáspora. Parte-se da premissa de que o turismo literário representa uma alternativa sustentável de desenvolvimento local, ao estimular a economia criativa, preservar a memória coletiva e fomentar o diálogo intercultural. Para além de promover a literatura como património vivo, estas rotas oferecem uma oportunidade para dinamizar os espaços culturais existentes, envolver comunidades locais e atrair visitantes interessados na riqueza cultural cabo-verdiana. O projeto insere-se numa iniciativa mais vasta de criação de uma rede de cidades literárias no espaço lusófono, reforçando os laços culturais entre países de língua portuguesa. Como estudo de caso, propõe-se um plano-piloto a ser desenvolvido na cidade do Mindelo, apontada como potencial Cidade Literária. A abordagem metodológica adotada assenta na investigação qualitativa e contempla, ainda, a análise dos desafios logísticos e culturais que poderão surgir durante a implementação da iniciativa.

Palavras-chave: turismo literário; literatura cabo-verdiana; património; identidade; desenvolvimento sustentável.

Nota biográfica: Maria Mota Almeida - Professora Adjunta na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE). Integra as equipas de coordenação do curso de licenciatura em Informação Turística e das pós-graduações em Turismo Literário e Turismo Cultural. Doutorada, desenvolve investigação nas áreas de Museologia, Património Cultural e Turismo Cultural e Literário. Colabora com redes e projetos internacionais, nomeadamente com a Rede Entremeio, rede de pesquisa em Geografia, Turismo e Literatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É investigadora integrada no Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade NOVA de Lisboa e investigadora colaboradora no CIAC da Universidade do Algarve e no Grupo de Investigação em Literatura e Turismo: Lit&Tour. E ainda investigadora colaboradora no Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CITUR. Polo Estoril).

Eveline Azevedo

(Universidade Católica Portuguesa, Portugal)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2210-0211>

evemon1@gmail.com

Uma estética da resistência e da condição humana em Pedro Corsino de Azevedo e Corsino Fortes

Resumo: Ancorada no eixo temático *Literature, Testimony, and Denunciation*, a presente comunicação propõe uma reflexão crítica sobre o diálogo intertextual entre o poema “Galinha Branca” de Pedro Corsino de Azevedo e “Não há fonte que não beba da frente deste homem” de Corsino Fortes. Em “Galinha Branca,” Pedro Corsino de Azevedo emprega um estilo modernista fragmentado para construir um quadro desolador, onde infância, fome e esperança se entrelaçam por meio de imagens de profundo simbolismo. A figura errática da modesta e resiliente galinha surge como uma alegoria do excluído, atravessando um panorama marcado pela deformidade, pelo grotesco e pela crueldade, sujeito a uma realidade desumana. A repetição persistente de uma cantiga infantil, evocada como um eco ancestral, e a aparição da “lendária França” remetem aos últimos vestígios de um sonho dissipado. Este lamento lírico encontra-se em íntima consonância com “Não há fonte que não beba da frente deste homem,” de Corsino Fortes, onde o corpo humano se apresenta como extensão da terra, da história e do sofrimento coletivo. Em ambos os poemas, a voz lírica é simultaneamente individual e comunitária, memorial e profética. A poesia revela-se, assim, testemunho e denúncia, onde a dor se plasma na linguagem e a palavra poética se afirma como ato de resistência ética e estética.

Palavras-chave: testemunho; denúncia; Modernismos; resistência ética e estética; condição humana.

Nota biográfica: Eveline Azevedo – n.1960, Moçambique. Professora de Português no ensino secundário, em Portugal, desde 1986. Doutorado em Ciências da Educação – Pedagogia Social | UCP – Universidade Católica Portuguesa. Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial – Problemas de Comunicação e Linguagem | UCP- Universidade Católica Portuguesa. Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Portugueses e Ingleses | FLUL- Faculdade de Letras de Universidade de Lisboa

Norma Sueli Lima

(Universidade do Estado do Rio Janeiro, Brasil)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6140-2597>

normalim@gmail.com

Contar, recontar, encantar: a oralitura de Dina Salústio e Vera Duarte

Resumo: Investigar o conto e o reconto em Dina Salústio e Vera Duarte do ponto de vista do enlace entre a hermenêutica do cotidiano e o feminino. Proponho-me a investigar de que maneira a memória, o testemunho oral, a escuta de outras personagens do cotidiano cabo-verdiano possam ter correspondência com as histórias curtas, que inclusive problematizam e ampliam as questões do gênero literário.

Palavras-chave: Literatura cabo-verdiana; conto; reconto; Dina Salústio; Vera Duarte.

Nota biográfica: Doutora em Letras (Literatura Comparada) pela Universidade Federal Fluminense (UFF) com a primeira tese de doutorado no RJ sobre as relações poéticas entre Brasil e Cabo Verde, no Modernismo Brasileiro e na Revista Claridade. Pós-doutora em Letras Vernáculas pela UFRJ com o projeto *Essas mulheres cheias de prosa que cantam e contam nas literaturas do Brasil e de Cabo Verde*, supervisionado pela Professora Emérita Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco. Professora Adjunta do Departamento de Letras da UERJ de São Gonçalo e desde 2022 Procientista UERJ. Atualmente é coordenadora do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (Mestrado e Doutorado). É Professora de Literatura Cabo-verdiana da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio (TUFS), desde 2023, na parceria internacional UERJ/TUFS. É líder do Grupo de Pesquisa UERJ/CNPq Brasil, Cabo Verde: Literatura, Educação e História e Coordenadora do Grupo de Trabalho Brasil Cabo Verde: Literatura, Educação e História. Co-organizadora dos livros: *Rotas das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa* (2022), com Mário César Lugarinho (USP) e *Brasil Cabo Verde: literatura em diálogo* (2024), com Carmen Secco (UERJ), entre outras publicações.

SESSÃO II.2. Tópicos e temas críticos

Joaquim Saial

joaquimsaial@gmail.com

“Carreira de Cabo Verde” na literatura verdiana: dois exemplos

Resumo: A chamada “Carreira de Cabo Verde” é – depois da saga dos pescadores ilhéus no seu tirocínio diário nos botes do arquipélago (que continua) e em seguida na difícil faina como reformulados tripulantes de navios baleeiros americanos – a mais fantástica e intrépida prova da coragem e sabedoria que a marinhagem crioula empreendeu no seu ofício. A bordo de dezenas e dezenas de escunas, barcas, cúteres, patachos, palhabotes e iates, muitos deles desgastados por longos anos de caça à baleia e em seguida adaptados à navegação mercante de longo curso em transporte de passageiros e carga, o homem cabo-verdiano do mar fez durante cerca de um século a desesperante ligação entre portos da costa leste dos Estados Unidos da América (Providence, New Bedford, Boston...) e várias ilhas de Cabo Verde, por entre tempestades, calmarias e naufrágios. Inevitavelmente, essa

aventura de capitães, equipagens e emigrantes acabou por transparecer nas letras cabo-verdianas, da qual este trabalho colheu apenas dois entre muitos exemplos possíveis: o do romance “Chiquinho”, de Baltasar Lopes, e o do conto “Contra Mar e Vento” de Henrique Teixeira de Sousa. É dessa feliz relação entre emigração marítima e literatura que iremos tratar, nas linhas que se seguem.

Palavras-chave: emigração; navio; capitão; naufrágio; porto.

Nota biográfica: JOAQUIM SAIAL (1953, Vila Viçosa). Mestre em História da Arte e licenciado em Ciências Humanas e Sociais e em Serviço Social. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e docente do INP e UCP. Publicou “Estatuária Portuguesa dos Anos 30. 1926-1940” (1991); “Manuel Gamboa. A Arte por Vida” (1998); “Capitania, Romance de Cabo Verde” (2001); “Seixal. Arte Pública” (2009) e “Poemas para a Hora de Ponta” (2020). Participou noutros doze livros e em catálogos de arte, realizou palestras e escreveu (ou escreve) em publicações de Portugal, Cabo Verde, Espanha e Roménia, nomeadamente no “Diário de Notícias” e revista “Arte Plásticas” (Lisboa), doze anos no extinto jornal “Terra Nova”, na revista “Turimagazine” (Cabo Verde), no jornal “As Artes Entre as Letras” (Porto) e nas revistas “Arade” (Lagoa-Algarve) e “DiVersos”. Foi director da revista anual de cultura “Callipole” (Vila Viçosa), na qual colabora há 30 anos. Cidadão honorário da Cidade Velha, Cabo Verde.

Eliana Díaz Muñoz

(Universidad del Atlántico, Colômbia)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8379-0164>

ediazmunoz@mail.uniatlantico.edu.co

Transito da memória: Cais do Sodr e t e Salamansa de Orlanda Amar ilis

Resumo: Esta comunicação reflete sobre o livro de contos *Cais do Sodr e t e Salamansa* da escritora cabo-verdiana Orlanda Amar ilis (1924-2014). A partir desta colec  o analisa-se como as vozes narrativas reconstr oem memórias dos espa ios habitados e apresentam uma experiência do sujeito diaspórico e inmigrante. Ao mesmo tempo, também tomaremos conta das im gens e símbolos que a poética da autora elabora para expor-nos a experiência de mobilidade das personagens.

Palavras chave: Memória; im gens; literatura cabo-verdiana; sujeito diaspórico; migração.

Nota biográfica: Doutora em Pós-colonialismo e Cidadania Global pela Universidade de Coimbra e pelo Centro de Estudos Sociais; Mestre em Literatura Latino-Americana e do Caribe pela Universidade do Atl ntico; Professor Auxiliar na Universidade do Atl ntico.

Jorge Fonseca de Almeida

(Universidade Autónoma de Lisboa, Portugal)

jorge.fonsecaalmeida@gmail.com

A questão da assinatura em José Luís Hopffer C. Almada

Resumo: José Luís Hopffer C. Almada, intelectual, poeta e ensaísta cabo-verdiano, tem uma vasta e reconhecida obra publicada sob diversas assinaturas: Nzé de Sant'y Ago, Ezeami di Sant'y Águ, Alma Dofer Catarino, Erasmo Cabral de Almada, Dionísio de Deus y Fonteara, e Tuna Furtado. A obra de José Luís Hopffer C. Almada que se estende por várias décadas aborda temáticas diversas, mas a identidade crioula cabo-verdiana, com a sua dupla herança, europeia e africana, está no fulcro da sua obra. Este artigo explora a natureza desta profusão de assinaturas procurando enquadrá-las nos vários géneros literários e nas temáticas abordadas, nomeadamente na sua obra *Deflagrações*.

Palavras-chave: Cabo Verde; José Luís Hopffer C. Almada; assinatura; ortónimos.

Jorge Fonseca de Almeida, economista pelo Instituto Superior de Economia (atualmente ISEG- Lisbon School of Economics), completou um Master in Business Administration (MBA) pela Universidade NOVA de Lisboa em colaboração com a Wharton School of Business. É pós-graduado em Estudos Estratégicos e de Segurança pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, em conjunto com o Instituto de Defesa Nacional, fez estudos avançados em Sociologia no ISCTE e é doutorando em Media e Sociedade no Contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa pela Universidade Autónoma de Lisboa. Autor de diversos artigos científicos, capítulos de livros e livros, nomeadamente *O Capital Social* (Imprensa Nacional-Casa da Moeda), *As elites de Portugal* (Edições Vieira da Silva) e *Marketing Bancário* (Atual-Grupo Almedina) e *Jornal O Negro* (NIMBA edições).

Paulo Sérgio de Proença

(UNILAB-Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1186-6438>

pproenca@unilab.edu.br

O grotesco em O escravo, de José Evaristo de Almeida: função na estrutura da obra e seus efeitos de sentido

Resumo: O Romantismo incorporou a estética do grotesco, recurso próprio para expressão de contrastes decisivos em tramas romanescas, como elevar e diminuir, tão próprios aos arroubos dessa escola literária. Esta proposta tem a intenção de examinar o papel que o elemento grotesco desempenha em *O escravo*, composição que se serve de forma saliente

desse meio expressivo de antiquíssima fertilidade, desde as produções épicas clássicas, das quais a *Iliada* é ilustre representante. O grotesco sobrevive ao longo do tempo; passando pela Idade Média chega à modernidade, aninhando-se no imaginário romântico. José Evaristo de Almeida dele se serviu de forma programada e saliente, adequando-o a duas personagens, principalmente: Maria e Júlia. Elas representam extremos opostos, na amplitude de expansão do grotesco em contraste com o sublime, opostos que se articulam para controlar a recepção e produzir efeitos definidores dessas personagens, sobretudo no que diz respeito à violência do sistema servil e à vingança.

Palavras-chave: Romantismo; *O escravo*; grotesco; violência; escravidão.

Nota biográfica: Paulo Sérgio de Proença é professor na Unilab-Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Bahia.

NOVA FCSH
(4 de julho – **Auditório A1/Piso-1**
Torre A/ Avenida de Berna)

SESSÃO I.1. Clássicos, canónicos, consagrados

Maria Raquel Álvares

(CLEPUL– Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7764-6198>

maria.raquel.alvares@gmail.com

Pontes Atlânticas: Vera Duarte e Maria Teresa Horta

Resumo: No que diz respeito à dimensão estético-literária, como domínio de análise e reconhecimento de particularidades expostas na literatura cabo-verdiana no pós de 25 de Abril é de grande importância fazer alusão às pontes de contacto e de intervenção cultural existentes em outros espaços da escrita literária, é o caso da poeta Vera Duarte que escreve uma obra de cariz universalizante e inovadora. Em Portugal, Maria Teresa Horta, contemporânea da anterior escritora, apresenta igualmente uma escrita profundamente intimista, marcada pela reinvenção de vozes femininas que transgridem o quotidiano, subvertem as leis sociais e refletem desejos de liberdade. Vera Duarte in *A Reimvenção do Mar – Antologia Poética* (2018) e também Maria Teresa Horta in *Estranhezas* (2018) entoam cânticos à mulher, experiências e histórias que silenciadas lutam pela liberdade. Por um lado, pretende-se mostrar que a escrita feminina de ambas abre sulcos na geografia do tempo, cresce livre e aberta a diálogos intertextuais e temáticos e por outro, a construção de um novo olhar que à distância geográfica enfoca questões preservadas na memória cultural europeia. Alguns estudiosos críticos serão abordados: M. Bakhtin, Gaston Bachelard, John Keats e outros.

Palavras-chave: Vera Duarte; literatura caboverdiana; Maria Teresa Horta; literatura portuguesa; liberdade.

Nota biográfica: Maria Raquel Álvares, licenciada em Filologia Românica (FLUL), mestre em Literatura Brasileira (FLUL), doutorada em Estudos Africanos – área da especialidade – Literatura Cabo-verdiana (FLUL), estudos do doutoramento em Grenoble, Paris e Chambéry consagrados ao surrealismo francês. Leitora de Língua e Cultura Portuguesas nas Universidades de Pescara e Roma, professora e orientadora do Ramo Educacional nas Universidades Nova e Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e investigadora integrada no CLEPUL (FLUL). Tem realizado exposições literárias, comunicações em Paris, Salamanca, Brasil, Colômbia, Portugal, Cabo Verde e respetivas publicações nessas universidades e revistas em português, espanhol e francês.

Assunção Melo

(CHAM – NOVA FCSH/UAc, Portugal) ¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0556-4134>
mariamelo74@gmail.com

Quadros da Vulnerabilidade Feminina em Famintos de Luís Romano

Resumo: Com esta apresentação pretendemos exemplificar os quadros da vulnerabilidade feminina no livro *Famintos* de Luís Romano. A forma como a condição da criança, a jovem e a mulher são descritas na obra são indicativas de um realismo muito próprio em que se impõe à mulher viúva, prostituta, órfã e vulnerável um descritivo cru e ao mesmo tempo dotado de eufemismos que transmitem ao leitor uma contenção de palavras que por vezes se soltam em gritos agonizantes que chegam a roçar as franjas do horror. Luís Romano nesta obra que divide em *quadros* faz uma síntese estanque de diversos personagens que em ocasiões geográficas distintas carecem de uma unidade formal, mas interligada sob o lema da fome, da seca, da miséria e da subjugação. Nesse âmbito a mulher é retratada de uma forma sublime na sua ânsia de liberdade e de respeito em contraste com a crueldade da não humanidade.

Palavras-chave: *Famintos*; vulnerabilidade; feminina; Luís Romano; Cabo Verde.

Nota biográfica: Assunção Melo nasceu na ilha Terceira a 25 de novembro de 1974. É Doutorada em História da Arte pelo Centro de Formação Avançada da Universidade de Évora, Pós-Graduada em História da Arte Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Licenciada em História da Arte pela mesma faculdade, membro integrado do CHAM – Centro de Humanidades da Universidade Nova de Lisboa, e também participa em outros centros de investigação como o CHAIA da Universidade de Évora e o CICS. NOVA. UAç. É sócia efetiva do Instituto

¹CHAM e Departamento de Estudos Portugueses, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, 1069-061 Lisboa.

Histórico da Ilha Terceira e desde março de 2024 faz parte da mesa administrativa como tesoureira. Desde o ano de 2017 é assistente convidada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores, lecionando no Pólo de Angra do Heroísmo a disciplina de História da Arte e do Património Construído I e II, do curso de licenciatura de Natureza e Património. Autora de sete livros e mais de trinta artigos relacionados com a História da Arte e com o Património dos Açores, autora de palestras e conferências relacionadas com a sua área académica. Em 2024 recebeu o Prémio EMEL (história dos percursos, caminhos e mobilidade) da Academia Portuguesa de História com o livro “Altares da Memória – o advento das micro-histórias na periferia das periferias”.

Maria Augusta Évora Tavares Teixeira (Mana Guta)

(Universidade de Cabo Verde)

mariaaugustaevora@gmail.com

Independência, liberdade e identidade: diálogos entre a comunicação social e a literatura de Cabo Verde

Resumo: Cabo Verde, suas gentes e cultura são objeto de produção literária desde 1594, no *Tratado breve dos reinos (ou rios) da Guiné*, de André Álvares de Almada. Todavia, para a Conferência, propomos um recorte temporal que compreende a data da criação da imprensa em Cabo Verde (1842) até a fundação do jornal *Voz di Povo* (1975). Pretendemos ancorar a análise em dois momentos distintos: a começar pelos periódicos (que desempenhavam, a um tempo, os papéis de agente, editora e autor das obras literárias), para depois ressaltar o corte umbilical com o nascimento da *Claridade*, em que a comunicação social, com uma rede mais complexa, passa a ser apenas veículo de divulgação, promoção e uma informal crítica literária. Propomos realçar o papel da comunicação social na promoção da literatura cabo-verdiana e invocaremos os periódicos, os movimentos e ideários e seus precursores. Serão analisadas obras emblemáticas, sua temática e estilística, nos textos de *Claridade*, *Certeza*, *Suplemento Cultural e Seló*. Acompanharemos a trajetória dos conceitos de liberdade, independência e (re)formulação da identidade cultural cabo-verdiana presente na literatura, como espaço de enunciação, objeto de desejo e “arma de luta”, rumo à conquista da independência.

Palavras-chave: liberdade; independência; autoria; colonialidade; construção da identidade.

Maria Augusta Évora Tavares Teixeira é Linguista e Gestora Pública, que atua como Membro e Vice-Presidente do Conselho Regulador da Autoridade Reguladora para a Comunicação Social e também como Professora Universitária na área de formação de professores de Línguas e Literaturas Modernas. Licenciada e Mestre em Letras, pela Universidade Federal Fluminense do Rio de Janeiro, Pós-Graduada em Formação de Educadores de Infância pelo I.P. de Coimbra, tem uma Pós-Graduação e Mestrado Curricular em Estudos Africanos pela Universidade do Porto. Sua Tese de Doutorado

faz interface entre Letras e Ciências Sociais tem como título *A Voz dos Continuadores: o reinventar do país-nação através da poesia cantada*. Já publicou mais de 30 títulos, entre artigos académicos, ensaios literários e contos dispersos, e com o nome artístico **Mana Guta**, assinou cinco livros de ficção. Ganhou dois prémios literários; foi laureada com um diploma de louvor pela Chefia do Governo de Cabo Verde (em 2009) e um Diploma de Mérito por Alta Distinção, pela Sociedade Caboverdiana de Autores (em 2025).

José Luís Hopffer C. Almada

(Escritor/ Academia Caboverdiana de Letras, Cabo Verde)

joseluishopfferalmada@gmail.com

A (Re) Construção do Cânone Literário Caboverdiano pelo Olhar das Antologias: dos primórdios até à Geração da Nova Largada

Resumo: Esta proposta aborda a construção do preceito literário caboverdiano, desde as suas origens no século XVI, com autores como André Álvares de Almada, até a geração da Nova Largada. Destaca o influxo da conjuntura colonial, marcada pela escravidão, estratificação social e miscigenação, que plasmaram uma literatura visceralmente conexas às especificidades culturais e históricas do arquipélago de Cabo Verde. As antologias de autores como Baltasar Lopes, Jaime de Figueiredo, e outros, consolidaram uma literatura auto-suficiente, embora influenciada por diversas tradições, incluindo a brasileira, francesa e portuguesa. Desta feita, esta proposta também evidencia que a literatura caboverdiana reflete uma busca por autenticidade, identidade e autonomia, sempre em interlocução com as suas origens e incitações históricas.

Nota biográfica: José Luís Hopffer C. Almada (n. 1960), poeta, jurista, ensaísta, analista e comentador no programa Debate Africano, da RDP-África e da RTP-África. Licenciado em Direito pela Universidade Karl Marx, de Leipzig, e pós-graduado em Ciências Jurídicas, em Ciências Políticas e Internacionais e em Ciências Jurídico-Urbanísticas pela Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa. Associado a diversas iniciativas culturais em Cabo Verde, foi (co)fundador e o principal dinamizador do Movimento Pró-Cultura e Diretor da revista Fragmentos. Desempenhou as funções de Diretor de Assuntos Jurídicos e Legislação da Secretaria Geral do Governo e integrou várias Instituições Culturais em Cabo Verde, com destaque para o Instituto Nacional da Cultura, a Comissão Nacional para a Apreciação do Acordo Ortográfico do Rio de Janeiro sobre a Língua Portuguesa e o Grupo para a Padronização do Alfabeto Unificado para a Escrita do Cabo-Verdiano (1994). Autor de vários estudos e ensaios de natureza cultural, jurídica e política, com participação regular em colóquios, conferências e congressos, tanto no país como no estrangeiro, colaboração em vários jornais e revistas e representação em diferentes antologias poéticas e coletâneas ensaísticas, organizou as obras *Mirabilis-de Veias ao Sol: Antologia Panorâmica dos Novíssimos Poetas Cabo-Verdianos* (1991-1998) e *O Ano Mágico de 2006-Olhares Retrospectivos sobre a História e a Cultura Cabo-Verdianas* (2007). Publicou vários livros de poesia, como *À Sombra do Sol, Volume I e Volume II* (1990); *Assomada Nocturna* (1993), *Praianas (Revisitações do Tempo e da Cidade)*

(2009), *Rememoração do Tempo e da Humidade (Poema de Nzé de Sant'y Ago)* (2016), *Sonhos Caminhantes* (2017) e *Sombras* (2023) e a antologia pessoal *Germinações e Outras Restituições de Março* (2019).

SESSÃO III.1. Tópicos e temas críticos

Filipe Pereira Machado

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1947-4585>

filipe.pereira.machado@outlook.com

Análise do Poema “A Cevada”, de António de Névada

Resumo: Este artigo analisa o poema “A Cevada”, de António de Névada, inserindo-o na literatura cabo-verdiana contemporânea. A partir das tensões entre tradição e experimentação estética, identidade e universalidade, investiga-se como a poesia do autor amplia as possibilidades expressivas da literatura do arquipélago. Contextualiza-se a produção literária de Cabo Verde, destacando a geração Claridade e os debates sobre telurismo, evasionismo e representação insular. A trajetória de Névada, marcada por referências culturais diversas, reflete-se na complexidade de suas imagens e na musicalidade de seus versos. A análise foca na métrica, no ritmo e nos símbolos do poema, ressaltando a ambiguidade da rotina e da precariedade, transformadas em densidade filosófica. O estudo também evidencia o diálogo intertextual com outras tradições literárias e filosóficas, concluindo que a poesia de Névada, mesmo enraizada na cultura cabo-verdiana, transcende fronteiras, configurando-se como um espaço de travessia e reinvenção poética.

Palavras-chave: Poesia cabo-verdiana; Antonio de Névada; análise poética; literatura cabo-verdiana; *Claridade*.

Nota biográfica: Mestrando na linha Literatura, Sociedade e História da Literatura na área de Estudos Literários do Programa de Pós-Graduação - Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e graduado no curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul com ênfase em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas. É também professor da rede privada de educação nas cidades de Porto Alegre e Canoas.

Karina de Fátima Gomes
(Universidade de Cabo Verde)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0599-756X>
karina.fatimagomes@yahoo.com.br

Ana Karina Tavares Moreira
(Universidade de Cabo Verde)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0972-0360>

Ricardo Mendes
(Universidade de Cabo Verde)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0789-8798>

Tradição oral em movimento: tradução e recriação de textos de Nha Násia Gomi em literatura de cordel ilustrada

Resumo: Este trabalho apresenta uma experiência de criação e mediação literária baseada na obra *Finasons di Nha Násia Gomi*, pertencente à tradição oral cabo-verdiana e publicada pelo *Institutu Kauberdianu di Libru*. O projeto, de natureza coletiva, propôs a seleção, tradução e reconfiguração dos *finasons* em formato de literatura de cordel, com o objetivo de valorizar temas como a condição da mulher, justiça, bens materiais, sexualidade e emigração — elementos centrais na construção da identidade cabo-verdiana. A proposta se inscreve nos debates sobre o reconhecimento das vozes femininas da oralidade como patrimônio cultural. A tradução adotada, inspirada em Maria do Carmo Sepúlveda (2010), assume-se como gesto político e poético, atualizando os textos para a norma ALUPEC e vertendo-os para o português do Brasil. O *design* gráfico dialoga com a estética do cordel nordestino, estabelecendo uma ponte entre Cabo Verde e Brasil. Em comemoração ao centenário de nascimento de Nha Násia Gomi, este trabalho propõe reinscrever sua presença histórica e poética no contemporâneo, discutindo práticas de tradução plurilinguísticas e engajadas. Trata-se de um exercício de escuta, visibilidade e reconhecimento das mulheres da oralidade num contexto ainda marcado pela centralização editorial.

Palavras-chave: tradição oral; tradução; Nha Násia Gomi; literatura de cordel; *finasons*; literatura cabo-verdiana.

Nota biográfica: Karina de Fátima Gomes é doutora e mestre em Letras pela UFMS – Campus de Três Lagoas. Possui graduação em Letras (2001), Pedagogia (2005) e especializações em Educação Especial, Psicopedagogia e Coordenação Pedagógica. Realizou estágio doutoral na Universidade de Évora (Portugal). Atua nas áreas de literatura brasileira, literatura infantojuvenil, leitura literária e formação de professores. Tem experiência como docente da rede pública por 18 anos e, desde 2010, é Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Lins/SP. É professora dos cursos de Letras e Pedagogia

da UNILINS, onde preside a CPA. Integra os grupos de pesquisa Literatura e Vida (UFMS), Formação de Professores (UNESP) e o Núcleo de Estudos Psicanalíticos de Lins. É mediadora do Leia Mulheres Lins e formadora de professores. Atualmente, é Leitora do Instituto Guimarães Rosa e docente da Uni-CV, em Cabo Verde, promovendo ações de leitura, literatura e formação docente na cidade da Praia.

Ana Karina Tavares Moreira é licenciada em Ciências da Linguagem pela Universidade Clássica de Lisboa (2007), mestre em Estudos do Crioulo e da Língua Cabo-verdiana (tradução e educação) pela Universidade de Cabo Verde e doutora em Ciências da Linguagem e Didática das Línguas pelo INALCO (França), com a tese *Documentação e descrição gramatical e lexical do crioulo afro-português da Ilha do Fogo (Cabo Verde, África Ocidental)*. É professora auxiliar de Linguística Geral e Cabo-verdiana na Uni-CV, onde atua também como membro do Conselho Científico e da comissão do mestrado em Linguística Cabo-verdiana e Portuguesa. Seus principais temas de pesquisa são o crioulo cabo-verdiano, a linguística descritiva, a fonologia e a morfossintaxe, com foco nas variantes das ilhas do Maio e do Fogo. É vice-presidente da ALMA KV/CV e membro da ACBLPE – Associação de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola.

Ricardo Mendes é Diretor do Gabinete de Comunicação e Imagem da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV). Licenciado em Comunicação e Multimédia pela Uni-CV e Mestre em Jornalismo e Comunicação Multimédia pela Universidade de Santiago de Compostela, em Espanha, atua há mais de uma década na área da comunicação institucional e produção de conteúdos digitais.

Elter Manuel Carlos
(Universidade de Cabo Verde)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6458-0564>
elter.carlos@docente.unicv.edu.cv

Resumo: Este estudo visa efetuar uma leitura da obra *A Cabeça Calva de Deus* (2001) de Corsino Fortes à luz da ideia de *Bildung* (formação humana). Configurada narrativamente em forma de trilogia (*Pão & Fonema*, 1973; *Árvore & Tambor*, 1986; *Pedras de Sol & substância*, 2001), esta obra de arte literária projetou o homem caboverdiano com vista a *tornar-se naquilo que ele é* (que ele *viria a ser* no devir histórico-temporal). O poeta, já em “Proposição”, poema que abre a trilogia, em 1973, antecipou, como autêntica potência da forma (*bild*, imagem), os traços daquilo a que viria a ser o desfecho épico de *A Cabeça Calva de Deus* (2001), a saber, o alcance da emancipação ética, estética e política nos campos da liberdade e justiça como processos de (trans)formação. Realizaremos uma revisão histórico-filosófico e pedagógico-literário do conceito de *Bildung* (formação) e interpretá-lo-emos no contexto da obra corsiniana, corroborando a existência de uma aventura formativa da caboverdianidade e universalidade na obra do autor, através das conexões entre poesia, filosofia e educação.

Palavras-chave: Formação humana; literatura caboverdiana; *Cabeça Calva de Deus*; Educação.

Nota biográfica: Elter Manuel Carlos é ensaísta e Professor de Filosofia da Arte, Estética e Filosofia da Educação na Universidade de Cabo Verde (UNI-CV). É Doutor em Filosofia pela USC (Espanha), com uma tese sobre *A Experiência da Bildung (formação humana)* em Eugénio Tavares e Baltasar Lopes da Silva; Mestre em Filosofia da Educação pela FLUP e licenciado em Filosofia pela FLUP. É autor dos livros: (1) *Filosofia, Arte e Literatura: uma abordagem sobre a Formação Poética, Literária e Estética do Povo Caboverdiano* (2016), Ed.MIL. (2) *Filosofia da Educação em Paulo Freire: Alteridade, Dialogicidade, Utopia e Crítica, Vol. I* (2018), Ed. MIL. (3) *Raiz di Polon. A Dança Contemporânea Caboverdiana como forma de Expressão Filosófica, Vol. I* (2025). Ed.MIL. É coordenador do MIL em Cabo Verde e colaborador do Grupo de Investigação *Raízes e Horizontes da Filosofia e da Cultura em Portugal* (DF-FLUP). Foi investigador do projeto *Resistance RISE-Horizont 2020/União Europeia*, tendo cumprido missões de investigação em Alemanha (Instituto Max-Plank, Frankfurt), Portugal (CHAM-UNL/ UÉ) e Espanha (USC). É fundador da Conferência Cabo-verdiana de *Filosofia, Literatura e Educação* em 2013 (III edição foi em 2020), uma colaboração da UNI-CV/MIL/CLP-Camões/ FLUP.

Dai Varela

(Universidade Lusófona de Cabo Verde)

odairvarelarodrigues@gmail.com

O livro infanto-juvenil como intercâmbio de emoções

Resumo: Este artigo explora a literatura infanto-juvenil em Cabo Verde como um intercâmbio de emoções que transcende a insularidade, conectando crianças-leitoras à sua identidade e cultura. A produção literária nacional, ainda escassa, combina ludicidade, transmissão de tradições e valores educativos, sem se limitar a propósitos didáticos. Autores como Luisa Queiroz e Leão Lopes utilizam elementos regionais para estimular a imaginação e o senso de pertença, enquanto enfrentam desafios como a falta de editoras especializadas e políticas de leitura. O texto propõe medidas como um plano nacional de hábitos de leitura, minibibliotecas comunitárias e o Estatuto do Livro Infanto-Juvenil para fomentar a criação e distribuição de obras. Assim, o livro infantil é visto como ponte entre o real e o fantástico, contribuindo para a formação identitária e a transformação cultural, tanto nas ilhas como na diáspora cabo-verdiana.

Palavras-chave: literatura infanto-juvenil; insularidade; identidade cabo-verdiana; cultura; educação.

Nota biográfica: Odair Varela Rodrigues, conhecido como Dai Varela, é um comunicólogo, escritor e empreendedor cabo-verdiano, natural do Mindelo, São Vicente. Licenciado em Ciências da Comunicação, vertente Jornalismo, pela Universidade Lusófona de Cabo Verde, tem uma carreira multifacetada em jornalismo, docência, consultoria em comunicação e produção cultural. Colaborou com o jornal *A Nação*, foi

Consultor e Assessor de Comunicação para instituições nacionais. Contribuiu para projetos museológicos, como o Núcleo Museológico Cesária Évora e o Museu do Mar. Desde 2012, leciona Comunicação e Jornalismo na Universidade Lusófona (Mindelo e Praia) e coordena o projeto JOVEMTUDO. Como empreendedor, foi selecionado pela Tony Elumelu Foundation (2017) e nomeado Director Interino do seu hub em Cabo Verde (2023). Na literatura, destaca-se com obras como *A fita cor-de-rosa* e a série *Tufas, Princesa Crioula*, apresentadas internacionalmente, para além de participar em coletâneas. Produziu o primeiro filme de animação de Cabo Verde, reconhecido em vários festivais (EUA, Portugal e Cabo Verde). É uma voz influente na promoção da cultura cabo-verdiana e uma das 100 Personalidades Negras Mais Influentes da Lusofonia (BANTUMEN – Portugal 2023).

Elisa Alberani

(Universidade de Milão/Cátedra António Lobo Antunes, Itália)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7846-5631>
elisa.alberani@gmail.com

Ecossistemas revolucionários na poesia de combate cabo-verdiana: de Amílcar Cabral a Emanuel Braga Tavares

Resumo: O objetivo desta pesquisa é investigar os ecos revolucionários presentes na poesia de combate cabo-verdiana, iniciando com alguns poemas de Amílcar Cabral para, posteriormente, chegarmos aos versos de Emanuel Braga Tavares. A poesia de luta transcende a esfera estética, embora seja de alto nível, tornando-se um ato político, um instrumento de conscientização e mobilização. Amílcar Cabral, ao denunciar e descrever uma realidade de injustiças, humilhações e resistência, “alimentou na imaginação dos nacionalistas urbanos a utopia de um amanhã de liberdade que se anunciava” (J. L. Cabaço (2009), *Moçambique: identidade, colonialismo e libertação*, p. 287). Após a morte do líder revolucionário, a poesia de combate cabo-verdiana não se extinguiu. Ao contrário, encontrou novos intérpretes que continuaram a propagar a poesia anticolonial, não somente inspirando-se nos temas e no espírito cabralista, como também elevando a figura de Cabral a sujeito poético. Assim, o herói nacional, emblema de resistência e visão de futuro, transforma-se não apenas em fonte de inspiração, mas também na matéria-prima do ato criativo, mantendo viva a chama da revolução através da palavra. Um exemplo emblemático disso é o poeta Emanuel Braga Tavares (1945-2010), que soube, de forma inovadora, manter as temáticas de luta centralizadas por Cabral (como no poema – ainda inédito – *Em nomi di fomi*, de 1974), e, ao mesmo tempo, transformar a figura, heroica e humana, de Amílcar Cabral num sujeito poético — basta recordar os versos da poesia *Kabral Ka Morre*, publicados no jornal Independentista *Alerta*, e, posteriormente, na *Antologia temática de poesia africana vol. II* (1979), organizada por Mário de Andrade.

Palavras-chave: Amílcar Cabral; Emanuel Braga Tavares; poesia de combate; luta anticolonial; ecos revolucionários.

Nota biográfica: Elisa Alberani é pesquisadora em língua e tradução portuguesa na Universidade de Milão. Ocupa-se de tradução (literária e especializada), recepção italiana das literaturas em língua portuguesa e literatura cabo-verdiana. Entre as suas publicações estão: *La ricezione italiana di Fernando Pessoa tra mitizzazioni e appropriazioni (in)debite* (Mimesis, 2018), *I linguaggi specialistici del portoghese* (Franco Angeli, 2021), *A obra de Sérgio Frusoni através da leitura crítica de Corsino Fortes. Ensaios e poemas em versão bilingue* (Rosa de Porcelana Editora, 2022) e *Revoluções: Guiné-Bissau, Angola e Portugal (1969-1974), fotografias de Uliano Lucas* (Edições do Saguão, 2023) com Vincenzo Russo e Miguel Cardina.

SESSÃO III.2. Tópicos e temas críticos

José Leite Junior

(Universidade Federal do Ceará, Brasil)

ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-7134-4984>
leitejr@ufc.br

Brasil, uma configuração discursiva claridosa

Resumo: O propósito deste trabalho é investigar como o Brasil se constitui como configuração discursiva nos números iniciais da revista *Claridade*. Os textos examinados são ensaísticos, dois deles da autoria dos cabo-verdianos João Lopes e Baltasar Lopes e um assinado pelo português Osório Oliveira. A base teórico-metodológica adotada é a Semiótica Discursiva fundada por Algirdas Julien Greimas, na qual se inclui o próprio conceito de configuração discursiva, o percurso gerativo do sentido e o quadrado semiótico utilizados na análise. A interpretação desses textos inaugurais permitem inferir que a experiência cultural brasileira se constitui efetivamente como configuração discursiva para os claridosos, ou seja, funciona como motivo reiterado nas publicações. O exame dos textos sugere que o Brasil participa como parâmetro epistêmico para a construção mítica cabo-verdiana, adjuvante cultural identitário e ator crítico do acultramento.

Palavras-chave: Revista *Claridade*; configuração discursiva; formação identitária; Brasil e Cabo Verde.

Nota biográfica: José Leite de Oliveira Junior (Leite Jr.) possui Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (1983), mestrado pela Universidade Federal do Ceará (1992), doutorado pela Universidade Federal da Paraíba (2009) e pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (2016). Ensinou na Universidade Estadual do Ceará (1986-1996) e na Universidade de Fortaleza (2000-2006). Desde 2006 é docente do Departamento de Literatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), participando do quadro efetivo do Programa de Pós-Graduação em Letras. Áreas de atuação: Literatura Portuguesa, Literatura Comparada (Literatura e Visualidade), Ensino da Literatura e Semiótica Literária. Participa dos seguintes grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Grupo de Estudos Semióticos da UFC (SEMIOCE) e Investigações literárias: estudos sobre os dispositivos textuais de

desidentificação da UFC. Responde pela curadoria da Coleção Paulo Amorim Cardoso (acervo de Esperanto da UFC). Faz parte do Conselho Editorial da *Revista de Humanidades* (Universidade de Fortaleza). É autor de *O pictórico em Luzia-Homem* (Prêmio Ceará de Literatura de 1993), *Domingos Olímpio* (2003) e *O pictórico na poesia de Cabo Verde: dos claridosos a Kiki Lima* (2010). Como artista plástico, tem realizado exposições individuais e coletivas, participado de salões, como o Salão de Abril (1990) e a Unifor Plástica (2005), e de curadorias, como a Mostra SESC Cariri (2015).

Eni Alves Rodrigues
(UFMG, Brasil)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4856-8706>
enialro@gmail.com

Desassossego e resistência no cotidiano feminino: a escrita insurgente de Dina Salústio em Uma menina de cristal e outras crônicas

Resumo: A obra *Uma menina de cristal e outras crônicas* (2023), da escritora cabo-verdiana Dina Salústio, oferece um retrato sensível e crítico do cotidiano feminino. As crônicas entrelaçam memória, denúncia e afetividade ao abordar temas como a condição da mulher africana, desigualdade de gênero e legados coloniais em Cabo Verde. A escrita de Salústio desafia compartimentações temáticas e estilísticas, evidenciando um gesto estético-político de afirmação identitária e resistência. Mobilizando conceitos como necropolítica e feminismo negro, buscamos compreender como a literatura se torna espaço de denúncia e elaboração coletiva da dor e da esperança. Ao refletir sobre a tradição e os silêncios impostos às mulheres africanas, a autora inscreve na crônica o direito à palavra, à memória e à dignidade. Reiterando que se Cabo Verde tem outro nome, este é Resistência. A obra é um exemplo de resistência e afirmação identitária.

Palavras-chave: Dina Salústio; literatura cabo-verdiana; crônica; feminismo negro; resistência.

Nota biográfica: Eni Alves Rodrigues realizou pós - doutorado em estudos literários pela UFMG/Brasil. Possui doutorado (2020) e mestrado (2015) em Letras - Literaturas de Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas Brasil). Já atuei, por 2 anos, como Professora de Português e Inglês Instrumental na Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG Brasil). Minha atuação acadêmica e profissional é marcada pela dedicação à pesquisa e ao ensino. Desenvolvo pesquisas no Grupo de Estudo Estéticas Diaspóricas (GEED) da UFVJM desde 2015 e no Grupo de Pesquisa Mikhail Bakhtin e Estudos Literários da PUC Minas desde 2024. Além disso, faço parte da equipe de apoio do portal LITERAFRO - LiterÁfricas/UFMG, desde 2020, contribuindo para a valorização das literaturas africanas e afro-brasileiras. Minha formação acadêmica inclui uma graduação em Biblioteconomia e uma especialização em Gestão Estratégica pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000), uma graduação em Letras - Português/Inglês pelo Centro Universitário Cesumar (2019), e uma especialização em

Metodologia do Ensino da Língua Inglesa (2021). Sou também pesquisadora filiada à Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e à Associação Mineira de Pesquisa e Iniciação Científica (AMPIC), onde participo de iniciativas voltadas para a promoção da pesquisa científica e a inclusão de minorias no ambiente acadêmicos.

Carlindo Fausto Antonio

(UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)

faustoescritor@unilab.edu.br

Diário di Polon: romance-diário-épico da cabo-verdianidade africana

Resumo: O livro *Diário di Polon*, de Fausto Antonio, publicado em 2025 pela US-Edições, selo editorial da Universidade de Santiago, Assomada, Cabo Verde, será objeto de análise do presente artigo. Metodologicamente, o estudo utilizará a chave interpretativa “da escrita e da recepção de si.” O livro *Diário di Polon* é um romance. e acordo com o título da obra, o gênero está, no entanto, imbricado ou encruzilhado ao gênero diário. Eis, a propósito, os problemas que serão respondidos pelo artigo. É um diário apenas? É tão-somente um romance? Por fim, apresentamos outro problema, *Diário di Polon* pode ser enquadrado como produção literária cabo-verdiana, a despeito do fato histórico de o autor ter nascido ou não em Cabo Verde?

Palavras-chave: *Diário di Polon*; romance; diário-épico; autoria; coautoria.

Nota biográfica: É atualmente professor Associado da UNILAB, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - São Francisco do Conde - Bahia. Tem mestrado em Ciências Sociais Aplicadas à Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1997) e doutorado em Teoria Literária e História da Literatura pela Universidade Estadual de Campinas (2005). É escritor, poeta, dramaturgo e autor, entre outros, dos livros (Romance) *Exumos e Memória dos meus carvoeiros* e *Diário di Polon*; (Prosa) *Vaníssima Senhora, Descalvado e Vinte Anos de Prosa*; (poesia) *Fala de Pedra e Pedra, Linhagem de Pedra, Outra Pessoa, Elegia de Descalvado e Vinte Anos de Poesia*; (teatro) *De que valem os portões, Arthur Bispo do Rosário, o Rei, Rutília e Estamira e Patuá de Palavras*, *Assomada* e *Odu Velar*; (Infantil) *No Reino da Carapinha, A Máscara Falante, Kakadekos e O Mito do Tambor*, publica anualmente na coetânea *Cadernos Negros*. E, em 2019, publica *Patuá de palavras, o (in)verso negro*. Na fatura teatral, lança a obra *Arthur Bispo do Rosário, o Rei!* E outras peças de teatro negro-brasileiro. São Paulo: Ciclo Contínuo Editorial, 2020. Pública, em 2022, *Ideopatuagramas: Palavras esculpidas e carimbos imagéticos*.

Simone Caputo Gomes

(Universidade de São Paulo (Professor Sênior), Brasil / Academia Cabo-Verdiana de Letras)

simonecaputog@usp.br

A vocação épica nas poéticas de Jorge Barbosa e Corsino Fortes: Cabo Verde e a odisseia de um povo, de colônia à construção de um país de desenvolvimento médio

Resumo: A versão poética da história de Cabo Verde do “Prelúdio” da história das ilhas com a chegada da “caravela da opressão secular”, o tempo de pesadelo da “noite colonial” (“séculos de sangue” e *secura*”, “cicatriz fascista”), o Abril porta aberta para a independência da colônia, a “hora zero” (independência) e “a Pátria que nasce”, o “arquipélago com hélices rumo à Via Láctea”, “a memória das cicatrizes).

Palavras-chave: Cabo Verde; história; independência; memória.

Nota biográfica: Simone Caputo Gomes, brasileira, é Professora Sênior na Universidade de São Paulo. Doutora e Mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Pós-Doutoramentos em Literaturas de Língua Portuguesa nas Universidades de Aveiro, Lisboa, Coimbra e Jean Piaget Cabo Verde. Condecorada pelo Presidente da República de Cabo Verde com a Medalha do Vulcão de Primeira Classe e também pela Presidência da República do Brasil como Membro do Quadro Suplementar da Ordem de Rio Branco (Grau de Cavaleiro); Comenda Oxum Muiwá pela Universidade Estadual da Bahia. Membro em Cabo Verde: Academia de Letras; PEN Clube; Cátedra Eugénio Tavares da Universidade de Cabo Verde; Academia Livre de Artes Integradas do Mindelo. Conselheira da Presidência da Associação de Escritores Cabo-verdianos para a criação da Academia de Letras. Assessora de órgãos de fomento e universidades como Harvard, Michigan, Minnesota e King's College. Publicações no Brasil e exterior, destacando-se *Uma recuperação de raiz: Cabo Verde na obra de Daniel Filipe; Cabo Verde: literatura em chão de cultura; Arménio Vieira, Prémio Camões 2008; Literatura Cabo-verdiana: seleta de poesia e prosa em língua portuguesa; Cabo Verde: 100 poemas escolhidos; Contravento, pedra-a-pedra: conferências do I Seminário Internacional de Estudos Cabo-verdianos 2008; Cabo Verde: prosa literária pós-independência; Luís Romano: comentários litero-verdianos.*

Roberta Maria Ferreira Alves

(Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Brasil)

Entre Criação e Memória: A Escrita de uma História (Im)possível em Siriaco e Mr. Charles

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3187-7553>.
roberta.alves@ufvjm.edu.br

Resumo: Este trabalho investiga o romance *Siriaco e Mr. Charles*, de Joaquim Arena, diante da lacuna crítica sobre a articulação entre literatura e epistemologias coloniais no contexto cabo-verdiano. A partir de uma abordagem interdisciplinar que articula literatura, história e epistemologias críticas, analisa-se como a obra tensiona os limites entre ficção e realidade, mobilizando a criação literária como forma de reconfigurar memórias silenciadas. Para isso, recorre-se à análise textual e intertextual, destacando o diálogo com discursos científicos do século XVIII — como as teorias raciais e naturalistas — que são ressignificados no interior da narrativa. Os resultados revelam que o romance desestabiliza os alicerces da história oficial ao reinscrever subjetividades historicamente apagadas. Conclui-se, portanto, que a ficção, nesse contexto, atua como ferramenta de crítica histórica, política e epistemológica, instaurando novos sentidos para o passado e promovendo deslocamentos entre memória, invenção e resistência.

Palavras-chave: Literatura cabo-verdiana; intertextualidade; colonialismo; memória; subversão.

Nota biográfica: Roberta Maria Ferreira Alves é professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Doutora em Letras, com ênfase em Literaturas de Língua Portuguesa, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), onde também realizou estágio pós-doutoral na mesma área. Coordena o Grupo de Estudos Estéticas Diaspóricas (GEED), dedicado à pesquisa e à reflexão crítica sobre expressões artísticas e literárias ligadas às diásporas africanas. É coorganizadora dos livros *Deslocamentos Estéticos* (2020) e *literÁfricas* (2025), além de integrar a comissão editorial do *literÁfricas*.

Karina de Fátima Gomes
(Universidade de Cabo Verde)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0599-756X>
karina.fatimagomes@yahoo.com.br

Ana Karina Tavares Moreira
(Universidade de Cabo Verde)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0972-0360>

Ricardo Mendes
(Universidade de Cabo Verde)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0789-8798>

Tradição oral em movimento: tradução e recriação de textos de Nha Násia Gomi em literatura de cordel ilustrada

Resumo: Este trabalho apresenta uma experiência de criação e mediação literária baseada na obra *Finasons di Nha Násia Gomi*, pertencente à tradição oral cabo-verdiana e publicada

pelo *Institutu Kauberdianu di Libru*. O projeto, de natureza coletiva, propôs a seleção, tradução e reconfiguração dos *finasons* em formato de literatura de cordel, com o objetivo de valorizar temas como a condição da mulher, justiça, bens materiais, sexualidade e emigração — elementos centrais na construção da identidade cabo-verdiana. A proposta se inscreve nos debates sobre o reconhecimento das vozes femininas da oralidade como patrimônio cultural. A tradução adotada, inspirada em Maria do Carmo Sepúlveda (2010), assume-se como gesto político e poético, atualizando os textos para a norma ALUPEC e vertendo-os para o português do Brasil. O *design* gráfico dialoga com a estética do cordel nordestino, estabelecendo uma ponte entre Cabo Verde e Brasil. Em comemoração ao centenário de nascimento de Nha Násia Gomi, este trabalho propõe reinscrever sua presença histórica e poética no contemporâneo, discutindo práticas de tradução plurilinguísticas e engajadas. Trata-se de um exercício de escuta, visibilidade e reconhecimento das mulheres da oralidade num contexto ainda marcado pela centralização editorial.

Palavras-chave: tradição oral; tradução; Nha Násia Gomi; literatura de cordel; *finasons*; literatura cabo-verdiana.

Nota biográfica: Karina de Fátima Gomes é doutora e mestre em Letras pela UFMS – Campus de Três Lagoas. Possui graduação em Letras (2001), Pedagogia (2005) e especializações em Educação Especial, Psicopedagogia e Coordenação Pedagógica. Realizou estágio doutoral na Universidade de Évora (Portugal). Atua nas áreas de literatura brasileira, literatura infantojuvenil, leitura literária e formação de professores. Tem experiência como docente da rede pública por 18 anos e, desde 2010, é Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Lins/SP. É professora dos cursos de Letras e Pedagogia da UNILINS, onde preside a CPA. Integra os grupos de pesquisa Literatura e Vida (UFMS), Formação de Professores (UNESP) e o Núcleo de Estudos Psicanalíticos de Lins. É mediadora do Leia Mulheres Lins e formadora de professores. Atualmente, é Leitora do Instituto Guimarães Rosa e docente da Uni-CV, em Cabo Verde, promovendo ações de leitura, literatura e formação docente na cidade da Praia.

Ana Karina Tavares Moreira é licenciada em Ciências da Linguagem pela Universidade Clássica de Lisboa (2007), mestre em Estudos do Crioulo e da Língua Cabo-verdiana (tradução e educação) pela Universidade de Cabo Verde e doutora em Ciências da Linguagem e Didática das Línguas pelo INALCO (França), com a tese *Documentação e descrição gramatical e lexical do crioulo afro-português da Ilha do Fogo (Cabo Verde, África Ocidental)*. É professora auxiliar de Linguística Geral e Cabo-verdiana na Uni-CV, onde atua também como membro do Conselho Científico e da comissão do mestrado em Linguística Cabo-verdiana e Portuguesa. Seus principais temas de pesquisa são o crioulo cabo-verdiano, a linguística descritiva, a fonologia e a morfossintaxe, com foco nas variantes das ilhas do Maio e do Fogo. É vice-presidente da ALMA KV/CV e membro da ACBLPE – Associação de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola.

Ricardo Mendes é Diretor do Gabinete de Comunicação e Imagem da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV). Licenciado em Comunicação e Multimédia pela Uni-CV e Mestre em Jornalismo e Comunicação Multimédia pela Universidade de Santiago de Compostela,

em Espanha, atua há mais de uma década na área da comunicação institucional e produção de conteúdos digitais.

Maria de Lurdes Caldas

(CHAM – NOVA FCSH/UAc, Portugal)²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6404-1635>)

mlurdescaldas@gmail.com

“O mundo dá muitas voltas”: a evolução do espaço social da ilha do Fogo nos ensaios ficcionados de Henrique Teixeira de Sousa

Resumo: A trilogia romanesca de Henrique Teixeira de Sousa, composta por *Ilhéu de Contenda*, *Xaguaté* e *Na Ribeira de Deus*, constitui um ensaio ficcionado do espaço social da ilha do Fogo no século XX. O autor apresenta-nos um quadro vívido das permanências e das dinâmicas de ruptura que atravessaram esta formação social ao longo de sete decénios, e a axiologia subjacente aos discursos e aos comportamentos das personagens, representativas dos diferentes grupos sociais. O facto de não haver uma história escrita da ilha do Fogo e de o romance ser um género narrativo que se presta singularmente a reconstituições históricas, vem transformando a trilogia num dos principais construtores da memória colectiva das ilhas de Cabo Verde. Este capítulo debruça-se sobre a interpretação sociológica de Teixeira de Sousa das transformações produzidas na sua ilha-natal, patenteada nos três volumes que compõem a trilogia.

Palavras-passe: *Ilhéu de Contenda*; *Na Ribeira de Deus*; *Xaguaté*; ilha do Fogo; brancos, mulatos e negros; sobrados, lojas e funcos; relações sócio-raciais no século XX.

Nota biográfica: Doutorada em Ciências Sociais, mestre em Estudos Africanos, licenciada em História. Investigadora integrada do CHAM – Centro de Humanidades. Autora de *O sangue não se lava – brancos e não-brancos num arquipélago mestiço* (no prelo), *A implantação da República em Cabo Verde – um abalo político de grande magnitude* (2023), *Antónia Pusich, uma mulher invulgar* (2022), *Francisco de Paula Medina e Vasconcelos – a vida tormentosa de um poeta maçã* (2021), *Os Medina e Vasconcelos – história de uma família* (2019). Distinguida pela Academia Portuguesa da História: “Prémio Fundação Gulbenkian – História da Presença de Portugal no Mundo” (2019) e “Prémio CTT – D. Manuel I” (2023).

²CHAM e Departamento de Estudos Portugueses, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, 1069-061 Lisboa.

João Paulo Madeira
(Universidade de Cabo Verde)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0016-8167>
joao.madeira@docente.unicv.edu.cv

A Identidade Cabo-Verdiana na Literatura: Mestiçagem e Singularidade na Formação da Nação

Resumo: Esta comunicação analisa criticamente a identidade cabo-verdiana na literatura entre as décadas de 1930 e 1970, período que demarca a configuração do imaginário social. Centra-se em autores de referência como Jorge Barbosa, Baltasar Lopes e Manuel Lopes, revelando como traduziram a experiência mestiça e a consciência insular em criações literárias. A mestiçagem emerge como eixos centrais de pertença e singularidade, numa literatura que transcende influências externas e afirma uma consciência coletiva. Destaca-se ainda a relação entre identidade literária e contexto histórico, as tensões entre heranças africanas e europeias e as formas de resistência cultural. O contributo inscreve-se na História Crítica da Literatura Cabo-Verdiana, demonstrando como a identidade cabo-verdiana, ancorada na mestiçagem e insularidade, se configura como uma singularidade identitária no espaço atlântico.

Palavras-chave: Identidade cabo-verdiana; mestiçagem; literatura; insularidade.

João Paulo Madeira é Professor auxiliar e investigador no Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP), do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa. Doutor em Ciências Sociais pela Universidade de Lisboa, tendo concluído um programa de mobilidade pós-doutoramento na FCT NOVA, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a Rede de Estudos Ambientais dos Países de Língua Portuguesa (REALP).

*Centro Cultural de Cabo Verde (CCCV)
em Lisboa
(5 de julho – Rua de S. Bento)*

Maria de Fátima Fernandes
(Universidade de Cabo Verde)

fatima.fernandes@docente.unicv.edu.cv

Identidade e Resistências - Subsídios Periodização Literatura Cabo Verdiana

Resumo: A presente comunicação pretende analisar o papel da identidade cabo-verdiana na construção de uma literatura nacional, a partir dos movimentos internos de formatação

de uma literatura que surgiu no quadro de uma sociedade escravocrata e colonial, na segunda metade do século XIX. Tendo em conta a experiência comparada de surgimento e desenvolvimento das literaturas africanas de língua portuguesa, nomeadamente em Cabo Verde, Angola, Moçambique, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe, apresentamos os eixos temáticos – a) Línguas e Culturas em Diálogo; b) Comunicação e Resistência; c) Identidade, diversidade sociocultural e resistências coloniais e pós-coloniais. Trata-se de uma partilha de análise comparada do fenómeno de construção de uma ideia de nação, a partir do suporte literário, identificando-se algumas oportunidades, particularidades e desafios com que se apresentam o corpus, a comunicação e a diversidade sociocultural em que se movem os textos e universos literários cabo-verdianos.

Palavras-chave: Identidade, Cabo Verde, Literaturas de Língua Portuguesa; Estudos Comparados; Resistência(s).

Notas biográficas: Nasceu em São Tomé e Príncipe, filha de cabo-verdianos. Doutora em Letras - Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, pela Universidade de São Paulo, Brasil, com a tese *A expressão metafórica do sentido de existir na Literatura cabo-verdiana contemporânea: João Vário, Corsino Fortes e José Luís Tavares*. Professora Auxiliar da Universidade de Cabo Verde onde leciona Estudos Literários, Literatura Cabo-verdiana, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas. Coordenadora da Linha de Investigação Leitura e Literatura Cabo-verdiana da Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa. Diretora da Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa. Animadora de Leitura Literária nas Escolas do Ensino Básico e Secundário de Cabo Verde. Foi Curadora da Biblioteca Nacional de Cabo Verde de fevereiro 2017 a outubro de 2018. É membro da Fundação Amílcar Cabral. Pró-Reitora para Política Estudantil, Social e de Extensão na Universidade de Cabo Verde desde março de 2022.

Eurídice Monteiro
(Universidade de Cabo Verde)

euridice.monteiro@docente.unicv.edu.cv

Entre Vozes e Silêncios: Cidadania, Poder e Subversão

Resumo: Esta comunicação propõe uma reflexão sobre o papel da literatura na formação da cidadania nos contextos coloniais e pós-independência das ex-colónias portuguesas em África. A análise parte de uma perspetiva dual: por um lado, a literatura como prática discursiva que confronta a dominação cultural colonial; por outro, a emergência da oratura como espaço de expressão identitária junto das populações subalternizadas. A partir da conceção foucaultiana de poder como rede relacional e da literatura como campo de produção de saber e resistência, articulam-se três eixos fundamentais: o discurso – o que é permitido dizer, quem fala e quem é silenciado; a cidadania – como construção histórica e normativa atravessada por relações de poder; e a subversão – enquanto práticas de

resistência que emergem tanto no interior como à margem das estruturas dominantes. Pretende-se, assim, evidenciar os modos como a literatura participa na constituição de sujeitos políticos e na disputa pelos regimes de verdade.

Palavras-passe: literatura; poder; subversão.

Nota biográfica: Eurídice Monteiro é Socio-Polítóloga, doutorada em Sociologia pela Universidade de Coimbra. Possui formação executiva na Harvard Kennedy School, além de um diploma em Gestão Pública pela Bridgewater State University. É professora universitária na área dos estudos políticos e sociais na Universidade de Cabo Verde, desde 2013. Tem-se dedicado à investigação sobre a democracia e os processos políticos, sociais e culturais em Cabo Verde. Já recebeu inúmeros prémios científicos e distinções pelo seu trabalho de investigação e intervenção pública. É autora de vários livros, capítulos de livros e artigos científicos. Também dedica-se à literatura, sendo autora de três romances e um livro de literatura infantil.

Urbano Bettencourt
(Universidade dos Açores)

urbanobettencourt@yahoo.com

Manuel Lopes e o meio-século açoriano

Resumo: Entre 1944 e 1955, o escritor Manuel Lopes viveu na ilha do Faial (Açores) onde trabalhava numa das companhias de cabos submarinos aí instaladas (a *Western Telegraph*). Apesar de algumas dificuldades de adaptação, esse foi um tempo de criação literária e reflexão, de dedicação à pintura, de participação na imprensa e na vida cultural, em que teve um interlocutor atento no poeta açoriano Pedro da Silveira. A presente comunicação propõe-se analisar esses aspetos e o papel do escritor na renovação literária dos Açores em meados do século XX.

Palavras-chave: literatura cabo-verdiana; *Claridade*; literatura açoriana; imprensa; pintura.

Nota biográfica: Urbano Bettencourt (Ilha do Pico, Açores, 1949). Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutorado em Estudos Portugueses pela Universidade dos Açores, com a dissertação *Inquietação insular e figuração satírica em José Martins Garcia* (publicada com o título *O Amanhã não existe*, 2017). Na sua investigação tem dedicado particular atenção às literaturas insulares, tendo já proferido conferências a propósito em Cabo Verde, Madeira, Canárias e Açores. Poeta e narrador, a sua poesia está reunida em *Antes que o mar se retire* (2023). No domínio do ensaísmo publicou: *O Gosto das Palavras* (1983); *Emigração e Literatura* (1989); *O Gosto das Palavras II* (1995); *De Cabo Verde aos Açores à luz da “Claridade”* (1998); *O Gosto das Palavras III* (1999); *Ilhas Conforme as Circunstâncias* (2003); *Sala de Espelhos* (2020; 2.^a ed. 2022).